

A indicação literária tem inspiração na 6ª Oficina de Literatura da EMERJ – Lima Barreto, um visionário. Trata-se da obra **Vida e morte de M. J. Gonzaga de Sá**, publicada em 1919, considerada pela crítica como um dos livros mais maduros de Lima Barreto. Observador cuidadoso e crítico implacável do cenário nacional, Lima Barreto desenvolve um debate sobre o desenvolvimento de uma elite culturalmente vazia, descontextualizada da cultura e realidade brasileiras. A história é narrada pelo personagem Augusto Machado, com base em seus diálogos com aquele que dá título ao livro: Gonzaga de Sá. O livro tece uma biografia do personagem Gonzaga de Sá, um homem de letras que fugiu de ser doutor. Por meio dela, transparece o comportamento da aristocracia do Rio de Janeiro do começo do século XX, além dos diversos problemas sociais que afligiam o próprio Lima Barreto. As aulas da 6ª Oficina de Literatura da EMERJ acontecem às quintas-feiras, das 10h às 12h, na sede da EMERJ ou remotamente, e as inscrições podem ser realizadas pelo e-mail emerj.biblioecultura@trj.jus.br



O Centro Cultural dos Correios apresenta a mostra de fotografias **Vida na Fé — Matriz Africana — Edição Bangbala**, em homenagem ao mais antigo ogan alagbê vivo e em atividade no país. Nas religiões de matriz africana, o ogan é responsável por tocar instrumentos de percussão, como o atabaque ou o agogô. As fotografias são de Milana Trindade com curadoria do babalorixá Anderson Bangbose e da historiadora Elaine Marcelina. Há quase um século dedicado à religiosidade de matriz africana, Luiz Bangbala segue como testemunha viva de tradições que moldaram o país. Luiz ajudou a fundar 50 terreiros só no Rio. Ainda jovem, veio para o Rio e se estabeleceu na Baixada, no bairro Shangri-lá Rosa, em Belford Roxo, onde mantém o terreiro Asé Shangrilá. A exposição, que busca resgatar e preservar as tradições, rituais e expressões artísticas das matrizes culturais africanas, destacando sua influência na cultura brasileira, apresenta fotos, artigos e vestimentas, além de contar com uma ambientação cênica que remeterá ao templo religioso do ogan mais antigo em atividade no país, o Ogan Bangbala.

Centro Cultural Correios. Rua Visconde de Itaboraí, 20, Centro. Ter. a sáb., 12h/19h. Grátis. Até 28 de setembro.



Luiz Bangbala, mais antigo ogan alagbê vivo e em atividade no país

Baseado na peça teatral homônima de Jerome Lawrence e Robert Edwin Lee, **O Vento Será Tua Herança** é um drama histórico-biográfico americano lançado em 1999, com direção de Daniel Petrie e roteiro de Nedrick Young e Harold Jacob Smith. O longa conta a história de Henry Drummond, um professor que enfrenta um processo criminal por ensinar a Teoria da Evolução de Darwin em uma escola pública. Durante o julgamento, a defesa de Drummond foi impedida pelo juiz de apresentar cientistas como testemunhas em favor da teoria da evolução. A história é baseada em um fato da vida de John Thomas Scope, um professor do ensino médio acusado, em 5 de maio de 1925, de violar a Lei Butler do Tennessee, que proibia o ensino da evolução humana nas escolas do Tennessee. Ele foi julgado em um caso conhecido como "Julgamento do macaco", foi considerado culpado e multado em US\$ 100. O filme ganhou duas versões, uma de 1960, dirigida por Stanley Kramer e estrelada por Florence Eldridge e Claude Akins, e uma refilmagem de 1999, dirigida por Daniel Petrie e estrelada por Jack Lemmon, George C. Scott e Beau Bridges. **O Vento Será Tua Herança** está disponível no YouTube.



Jack Lemmon e Beau Bridges em cena da versão de 1999.

Você Sabia?

Você sabia que o dia 9 é o **Dia Internacional dos Povos Indígenas**? A data, adotada em dezembro de 1994 pela resolução 49/214 da Assembleia Geral da ONU, marca o dia da primeira reunião do Grupo de Trabalho da ONU sobre Populações Indígenas da Subcomissão para a Promoção e Proteção dos Direitos Humanos, realizada em Genebra em 1982. A criação desta data objetivou promover a conscientização a respeito dos problemas que afetam as populações indígenas por todo o mundo. Ao mesmo tempo, busca-se, com esse dia, promover uma maior atuação no que se refere ao respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais dos Povos Indígenas. Com o intuito de aumentar a conscientização sobre a importância desses grupos populacionais. A cada ano, a UNESCO marca a celebração do Dia compartilhando informações sobre projetos e atividades relevantes ao tema anual. Fato a ser lembrado também em 9 de agosto, é a morte do nosso inesquecível Betinho. Herbert José de Sousa, sociólogo e ativista dos direitos humanos brasileiro. Concebeu e dedicou-se ao projeto Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida. Betinho, conhecido pela frase "Quem tem fome tem pressa", mobilizou a sociedade civil no início dos anos 1990 no combate à fome e miséria do nosso povo.

